

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1006
 GUIMARÃES, 29 de Abril de 1951
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4319
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PRO-FESTAS DA CIDADE

Clarão aberto...

Na passada 2.ª-feira, a convite do Ex.º Vice-Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, reuniram nos Paços do Concelho os componentes da Comissão Executiva das Festas de 1950, para receberem, uma vez mais e das mãos do Supremo representante da nossa edilidade, a investidura dos seus cargos para 1951.

Apesar da simplicidade de que esse acto se revestiu, sabemos-lo decorrido num ambiente de franco entusiasmo e cheio de palpitantes clarões de amor-bairrista.

Com a sua realização, dissipou-se a funesta incerteza que se escapava como dúvida amargosa e, à desconsolada meditação de importunos pensamentos, sobrepôs-se a doirada e solene afirmação da continuidade das nossas Festas e do seu prosseguimento no presente ano.

Gesto e acção conjugados pela perfeita harmonia numa união sem limites, a natureza dos seus movimentos teve o condão de arrebatador o sentimento da população vimarense e espevitá-la no que de melhor existe em robustecido afecto: a glória da sua tradição!

Felicitemos, pois, a Ex.ª Câmara Municipal pela alta compreensão das suas funções e, também, pelo dever de sincera gratidão, apraz-nos tornar extensivas estas saudações a todos quantos se vêm sacrificando pelo bom nome das Festas da Cidade, ao serviço da sua Comissão Executiva.

* * *

Outra notícia que muito nos desvaneceu, foi, sem dúvida, a certeza de que a Ex.ª Câmara Municipal se encontra altamente empenhada em levar a efeito, com invulgar e inexcelsível brilho, as comemorações do 1.º Centenário da elevação de Guimarães à categoria de Cidade, a observar-se em 1953.

Das variadas provas morais de hábil administração, a consciência tida perante o «forte querer» duma população que se dispõe aos maiores sacrifícios, para festejar a data da sua emancipação, demonstra à evidência o respeito de quem governa e orienta.

Respeito — pelo que representa de sentido patriótico.

Respeito — pelo que encerra de nítida compreensão dos anseios dum povo.

A promessa trazida, agora, à luz da publicidade é uma subtil disposição que dignifica quem no-la assegura com eficientes palavras de formal decisão.

Alegria as almas e os corações!

Reviye e, assim, perdurará na grata lembrança da geração de nossos dias.

E' que, de facto, as comemorações do 1.º Centenário de nada valeriam sem o concurso decidido do Município. Como o dissemos, anteriormente, a este pertencerá o maior quinhão de responsabilidade na orientação e coordenação dos actos públicos a realizar.

Todos eles terão de primar pelo incontestado valor da sua projecção nacional e concelhia.

Eis por que, assumindo a Câmara as honras da sua coordenação, à nossa condição de vimaranenses se impõe o sacratíssimo dever de auxiliá-la em tudo quanto seja de necessidade, sem olhar-se a desinteligências ou agravos.

Guimarães — é a mãe de todos nós!

Que os seus filhos — tocados de amor verdadeiro —, A acarinhem e louvem na sua Hora-alta, em homenagem à sua afamada e honrosa tradição!

Mercês, e muitas mercês, serão devidas a Augusto Ferreira da Cunha, Carlos Saraiva, António Faria Martins, José Mendes Ribeiro Júnior e José Rosas Guimarães pela agradável promessa feita e que, nunca por nunca, se transmutará em delícia imaginária.

— Honra à nossa Câmara e honra a Guimarães!

* * *

Este amor pela Terra, que nasceu sem semente, é fruto do esforço e do exemplo que o enlaçou ao generoso sangue dos nossos antepassados.

Vamos viver as mais ditosas horas...

Divino amor será ele que, na orquestração ruidosa do bulício cidadão, vibrará e derramar-se-á dos mesmos sentimentos eternos: — o Progresso de Guimarães!

PECADOS VELHOS

(A nossa Escola Industrial)

Em 1864 o legislativo criou as Escolas Industriais de Guimarães, Covilhã e Portalegre. Vinte anos depois, quando já os outros estavam servidos, surgiu, finalmente, a nossa Escola Técnica.

Durante uma série de anos este estabelecimento de ensino andou por casas alugadas. Por fim, ergueram-se as paredes de um edifício próprio no campo do Proposto. Ao cabo de anos, cobriram-se de telha as paredes.

Vieram teares e máquinas, para dar ao ensino uma feição prática. Com o edifício por acabar, para ali foram arrumados os caixotes portadores das citadas máquinas.

Meio século passa. A inutilidade das máquinas —, cujo objectivo era a fiacção do linho — patenteou-se, desavergonhadamente!

Na ciranda do progresso industrial as máquinas tornam-se um pouco antiquadas. Abre-se um concurso para o seu aproveitamento. E o exclusivo da fiacção do linho é conferido a uma Empresa Fabril do Norte.

Guimarães, neste torneio de competição, ficou à margem.

Ainda a morte do Sr. Marechal Carmona

Nos funerais do Senhor Presidente da República, a Cidade de Guimarães e o seu laborioso Concelho fizeram representar-se por diversos elementos de representação, tendo à sua frente a Câmara Municipal, seu Vice-Presidente em exercício e alguns vereadores, com o respectivo estandarte do Município.

A Cidade conserva ainda o seu aspecto de luto, com as bandeiras a meia adriça nos seus edifícios públicos e em diversas Corporações Culturais, Religiosas e Beneficentes.

Durante a tarde do dia 21, enquanto que os despojos do falecido Presidente eram conduzidos para o Mosteiro dos Jerónimos, onde ora repousam ao lado de outros vultos eminentes da Pátria, tocaram lúgubrememente os sinos dos campanários da Cidade.

Também nesse dia e compartilhando do luto da Nação, se conservou a meia haste na sede do «Notícias de Guimarães» a bandeira nacional.

A Morte do Marechal

Logo após o falecimento do sr. Presidente da República e entre outras entidades, telegrafaram para Lisboa, para a Presidência da República e Presidência do Conselho e Ministérios, apresentando condolências, as seguintes: Câmara Municipal, Comissão da U. N., Comandante da L. P., Reitor do Liceu e Director da Escola Industrial e Comercial, Sociedade Martins Sarmiento, Director do Museu Alberto Sampaio, Bombeiros Voluntários, Vitória Sport Club, Provedor da Misericórdia,

Mesas das V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos, Direcções do Asilo de Santa Estefânia, das Oficinas de S. José, Grémios do Comércio e da Layoura, Sindicatos Nacionais dos Caixeiros, de Metalurgia, Textil, da C. Civil, da Panificação, dos Operários de Calçado e de Cutelarias, as Juntas de freguesia da Cidade e Concelho, etc., etc.

* * *

No dia do funeral foram rezadas missas por alma do Chefe do Estado, em vários pontos do concelho. Em Ronfe, por iniciativa dos industriais e com a assistência de milhares de pessoas que constituem a população daquele centro fabril, foi rezada pelo Rev. Horácio de Araújo uma missa às 9 horas do referido dia. O celebrante evocou a memória do Presidente Carmona, referindo-se à sua personalidade de Militar e de Patriota.

No dia 24 e na capela do Palacete da sr.ª D. Maria Santiago, em S. Cipriano de Taboadelo, foi também celebrada missa por alma do Chefe do Estado.

Os professores das Escolas Primárias Oficiais desta cidade mandaram rezar, na terça-feira, às 8,30 horas, na Igreja de N. Senhora da Oliveira, uma missa em comemoração do 7.º dia do passamento do Sr. Marechal Carmona. O acto esteve muito concorrido.

Agradecimento do Governo

O Conselho de Ministros, reunido na manhã do dia 23 no Palácio de S. Bento, tendo tomado conhecimento das numerosíssimas comunicações de pèzames recebidas pelo Governo, do País e do Estrangeiro, por motivo da morte do Presidente da República, Marechal Carmona, e depois de apreciar a forma verdadeiramente exemplar, por que o povo português, e particularmente o da capital, manifestou o seu pezar e prestou a homenagem devida ao falecido Chefe do Estado, resolveu, independentemente do oportuno agradecimento individual, exprimir desde já publicamente a todos, a sua gratidão e ao País o seu apreço pela alta noção de dever cívico que mostrou nestes dias de luto nacional. O Governo não pode deixar de referir-se especialmente às comovedoras manifestações com que o nosso Ultramar e numerosos núcleos de portugueses em países estrangeiros se associaram ao sentimento geral da Nação.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Devido a um erro tipográfico, que vimos rectificar, o número último deste jornal saiu com a numeração 1006 em vez de 1005, pelo que hoje se repete aquele número.

justiça — o ar de uma geração que falhou. Pobrezninhos dos vimaranenses!

Temos — para quem nos saiba estudar e julgar com

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

Festejam-se no próximo domingo as Bodas de prata sacerdotais

do Rev. Pároco de S. Paio

Comemoram-se no próximo domingo com todo o brilho e em conformidade com o programa que já foi tornado público, as Bodas de Prata Sacerdotais do muito digno Pároco da freguesia de S. Paio sr. Padre Luís Gonzaga da Fonseca, devendo começar no dia 2 às 21 horas e no templo da Misericórdia, que serve de paróquia de S. Paio, as conferências preparatórias confiadas ao Rev. Cônego Dr. Francisco Silva, de Lisboa.

A freguesia de S. Paio e com ela toda a cidade de Guimarães, o que nos apraz registrar, vão solenizar aquele acontecimento e patentear ao bondoso Sacerdote, o quanto o estimam, o respeitam e admiram, por virtude das excepcionais qualidades de que é possuidor.

Para o Almoço que se realizará naquele dia às 13 horas no Restaurante Jordão, encontram-se já inscritas centenas de pessoas.

Como, porém, a inscrição se encerra definitivamente amanhã, é mister que as pessoas que se não tenham ainda inscrito mas o desejem fazer, não deixem passar aquele dia. O templo da Misericórdia

Sinhá

Na terra do sabiá,
 Senhor do Bonfim,
 Que bom será!

Palmeiras a reluzir
 Quitute, quitanda, quingobô
 Ai que bom sinhô!

É outra vida, se é!
 Viver molecando
 Na farra, a tocar ganzá...

E sambando,
 sambando
 sem murrinha nem urufá!

Que bom que é
 Viver assim
 O meu Senhor do Bonfim!

Mas um dia,
 Que foi que deu nela,
 Tão de repente,
 Na linda Sinhá?

É que nem já
 nem blue
 nem jazz
 nem farra
 nem samba a sambá...
 Tudo fica triste
 Para a Sinhá.

E porquê, meu bem?

Porque um navio chegou
 E ela o avistou
 De além.

Um navio a baloçar
 No mar.
 Toda a gente saiu
 E o navio ficou só.

Mas não estava nada só
 Nem vasio
 O navio.

Dentro dele,
 Vinha uma passageira
 Toda suavidade
 Que se chamava:
 — Saudade!

Tomou outra cor, o ar,
 E a Sinhá
 Quis voltar!

AURORA JARDIM.

ostenta já uma luxuosa decoração feita pelos armadores srs. Eugénio & Novais com a colaboração do armador sr. João Augusto Passos, devendo louvar-se o gesto que tiveram uns e outro oferecendo-se para, gratuitamente e em homenagem ao bondoso sacerdote, prestarem aquele valioso serviço.

Professor Dr. Oliveira Salazar

Passou ontem, dia 28, o aniversário natalício de Sua Ex.ª o sr. Professor Dr. António de Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Os jardins e o garotio

Agora, que se denota um melhor arranjo nos jardins públicos e que, pela boa-vontade do ilustre Vereador do Pelouro, sr. José Mendes Ribeiro Júnior, se pensa em melhorar outros que pareciam votados ao abandono, seria bom que a fiscalização destes locais se fizesse com relativa assiduidade — evitando-se, assim, que o garotio em sua irreverência faça da sua traquinice um abuso.

Não há muitos dias, que, na parte ajardinada do Campo da Feira, vimos garotos, dentro da vedação, ali, colocada, a correrem o arco e fazendo dos arruamentos da parte ajardinada a pista indispensável ao seu entretenimento.

Já que as famílias desses rapazes não sabem ministrar-lhes a educação necessária, julga-se da maior conveniência o apelo feito para o exercício duma aturada fiscalização.

E o problema depara-se-nos de fácil solução: — como nos conste haver zeladores disponíveis, bastaria que, à semelhança do que a Polícia faz com os seus sinais, se destacassem para os jardins, e por turnos, os homens necessários para manter a compostura de todos quantos desejem sair fora dela.

Entrega de um

Painel Artístico

ao Sr. PRESIDENTE DO CONSELHO

Foi, há dias, entregue pessoalmente e oferecido pelo comerciante portuense e nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Armindo Peixoto ao sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar o painel artístico em azulão representando o Chefe do Estado espanhol e o sr. Presidente do Ministério português, quando da visita que fizeram, ultimamente, a Guimarães. No painel vêem-se os dois Estadistas em frente dos Paços dos Duques de Bragança, tendo como fundo o majestoso Castelo de Guimarães.

OS POBRES

Há dias, presenciamos que um guarda da P. S. P. conduzia presa uma rapariguinha, de pouco mais de 7 anos, que fora encontrada na via pública a mendigar.

Ao presenciar tal facto, julgamos ter soado a hora da representação à mendicidade.

Concordámos com a medida e só louvamos a sanitária atitude da Polícia.

Porém, esta ilusão teve pouca duração... Logo na segunda-feira seguinte, dezenas de pobres percorriam as ruas da cidade, em seu ar de mise-

Malhar em ferro frio? Daqui não saio... Festas da Cidade

Os suplentes dos «Quatro Grandes» desde há tempos que se encontram reunidos em Paris e não obstante já terem realizado 36 reuniões, até ao passado dia 24, ainda não conseguiram chegar a acordo sobre a agenda para uma conferência dos respectivos Ministros dos Estrangeiros. A este propósito, o suplente americano—Dr. Philip Jessup, declarou «que as potências ocidentais têm feito todos os esforços possíveis para se conseguir acordo, mas que a delegação soviética os tem contrariado, pois que tenta impor às potências ocidentais a política do seu país». Evidentemente que nós, lendo a notícia a que nos acabamos de referir, ficamos com a impressão de que os ocidentais se encontram numa situação de pouco prestígio e de pouca autoridade perante o ambiente internacional, ou melhor, perante todo o mundo. Então porque o delegado de uma só nação discorda do modo de ver dos três restantes, torna-se isso o bastante para estes se submeterem a essa discordância? Infelizmente, é o que se verifica e, por esse caminho, as três restantes grandes Potências — Estados Unidos da América, Inglaterra e França, ficarão colocadas num plano de desairoza inferioridade em comparação com aquela que só concorda com o que lhe convém e que sempre discorda do que lhe não interessa. Em tais circunstâncias, a designação de «Quatro Grandes» deveria ser corrigida neste sentido: — «Três Grandes e um Gigante». Assim, pelo menos, todo o mundo ficaria a ter prévio conhecimento de que o Gigante, com a sua tromba forte e poderosa, seria o regente da orquestra e o único responsável pela boa execução do repertório musical. Esta orientação seria

O Corpele e a distribuição rural

Há tempos, quando nas colunas deste jornal, através de um inquérito meticolosamente feito em todas as freguesias do concelho, pugnamos pela satisfação das necessidades desses pequenos aglomerados populacionais, fizemos eco da conveniência que havia em que se tornasse extensiva à freguesia de Santa Marinha da Costa a distribuição do correio.

Que nos conste nada até agora foi resolvido a tal respeito e como de então para cá já foram construídas muitas mais moradias na área da mesma freguesia, estando também em vias de conclusão o Bairro das Caixas de Previdência que fica nas proximidades de Santa Marinha da Costa, parece-nos ter chegado o momento oportuno de lembrarmos a quem de direito a necessidade de o assunto ser tomado na devida consideração.

E oxalá que vejamos satisfeito este desejo dos habitantes da Costa — desejo pelo qual nos temos interessado, mais lógica e, portanto, nin-

rável compostura, e praticavam igualmente a mendicidade com a serenidade própria de quem se sente em terra conquistada!

— ¿Dónde teriam vindo eles?
Na sua maioria, confessavam-se como sendo naturais doutros concelhos e declaravam ser Guimarães a única cidade que lhes dava acolhimento favorável, com comida na Casa dos Pobres e... dinheirinho no bolso.

Noutros tempos, aos pobres era fornecida pelas Câmaras Municipais uma chapa que os identificava.

¿Por que tal medida caiu em desuso?

Não há pobres dentro das áreas dos concelhos como os havia então?!

— Valham-nos as Cinco Chagas de Cristo!

guém estranharia o que se está a passar com a organização da agenda para a reunião dos «Quatro Grandes». No entanto, poder-se-á chamar a esta nossa intervenção «meter foice em seara alheia» e, de facto, nós, que pertencemos ao número dos mais pequeninos, não deveríamos meter nariz nos «escaninhos da internacionalidade», sobretudo neste período de convulsões e de incertezas que o mundo atravessa e em que a Imprensa constantemente faz eco de «vagas de terror» entre povos da mesma Pátria. E enquanto que os suplentes dos «Quatro Grandes» se encontram em Paris a «malhar em ferro frio», durante sucessivas reuniões, e os Coreanos e Nações Unidas vão alimentando o fogo sagrado de cada um com o jogo da *cabra-cega*, todo o resto do mundo vai vendo diante de si uma interrogação cada vez maior!

S. M.

Os Rotários Vimaranenses

prestaram homenagem à memória do Senhor Presidente da República

Ao abrir a sessão de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, o Presidente sr. dr. João Mota Prego de Faria, evocou ao falecimento do Senhor Presidente da República, referindo-se às qualidades cívicas e morais que fizeram realçar essa notável figura que chefiou durante quase 25 anos a Nação Portuguesa. Recordou, a propósito, as visitas que o Senhor Marechal Carmona fez a esta cidade e à forma como aqui fora recebido e terminou por propor que se guardasse um minuto de silêncio, como preito de homenagem à memória do valoroso Militar e prestigioso Presidente da República Portuguesa, o que todos observaram, de pé, com profundo respeito.

Seguidamente e após a leitura do expediente feita pelo secretário do clube, foram tratados assuntos que se prendem com a V Conferência do Distrito a realizar em Braga, de 18 a 20 de Maio e que promete revestir todo o brilho. Tomaram parte na discussão dos assuntos os srs. António de Sousa Lima, Armindo Dias Corais, Antonino Dias de Castro, António Augusto de Almeida Ferreira, José Aristião Marques de Campos, Francisco Pinto Lisboa e José Machado Teixeira, assim como o sr. dr. João Mota Prego que encerrou a sessão depois de fazer algumas considerações sobre o assunto.

Ficou marcada nova reunião para o dia 9 de Maio, tendo-se procedido também à habitual quete que rendeu Esc. 215\$00.

Marla do Espírito Santo Alves
Ferreira de Oliveira

AGRADECIMENTO

A família da saudosa extinta julga ter agradecido a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento que a enlutou, mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntária, vem por este meio repará-la, a todos patentando o seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 28 de Abril de 1951.

Esplêndida Casa

Situada numa povoação muito industrial, de largo futuro, a 6 quilómetros da cidade, com 7 carreiras diárias de camionete, à porta. Tem ótimo quintal, tanque, abundância de água, luz eléctrica, 8 divisões no 1.º andar e grande estabelecimento de Pensão, Café e Vinhos, no rés-do-chão. Vende-se ou passa-se por motivo do seu proprietário a não poder administrar. Informa no Largo da Oliveira, 33 ou pelo Telefone 40319.

Uma Saudação

Eu disse que sentiria grande prazer em enfileirar ao lado dos colaboradores do «Notícias de Guimarães», se o seu ilustre Director mo permitisse. Como este desejo está satisfeito, aqui estou a servir a terra que me foi berço e a sua laboriosa gente, com a minha cota parte de esforço e de muito boa vontade.

Antes de tudo, porém, cumpre-me saudar, num amplexo de muita simpatia e com profunda emoção, todos os colaboradores deste Jornal, não exceptuando nenhum, pois que a todos admiro e estimo de verdade.

Tenho-os acompanhado, sempre, em espírito, lendo os seus artigos, com viva satisfação, e, por eles, tenho avaliado o amor baírrista que todos, à porfia, têm manifestado a favor da nossa terra.

Se Guimarães não tem sido feliz nas suas mais caras aspirações, não é por falta de quem tenha pugnado, através deste Jornal, pelas justas e legítimas regalias a que tem incontestável direito.

O «Notícias de Guimarães», desde a sua fundação, tem sido um baluarte firme e constante na defesa dos interesses vimaranenses. Seguindo, sempre, uma linha de conduta digna e irrepreensível e através de todas as dificuldades, ele tem caminhado, na sua rota triunfante, com aprazimento de todos os que, sem paixões nem ódios, amam a Pátria e a Grei.

Podemos, pois, orgulhar-nos do Arauto intrépido que, tão dignamente, tem defendido o nosso concelho. Ele mesmo se intitula defensor dos interesses do concelho de Guimarães e a sua actividade, realizada até hoje, é testemunho evidente desse título. Estou certo que comigo pensam, do mesmo modo, todos os vimaranenses.

Ditas estas palavras de inteira justiça, eu quero, ao iniciar a minha pobre colaboração, saudar, muito sinceramente, todos aqueles que neste jornal trabalham, desde o mais categorizado ao mais humilde, com o seu muito digno Director à frente.

Cumprido este dever de camaradagem, ponho hoje ponto, reservando para a próxima o princípio do meu clamor.

JOAQUIM DO VALE.

ALPIMENTA

Móveis e Decorações

Serração,

Madeiras,

LENHAS

Moagem

ALPIMENTA

GUIMARÃES

TEARES

Vende-se 10, largos, manuais, devidamente condicionados, de algodão. Informa nesta Redacção.

Festas da Cidade

A convite do sr. Presidente da Câmara reuniram-se na 2.ª-feira à noite nos Paços do Conselho, os componentes da Comissão que levou a efeito as festas da cidade do ano passado, não tendo podido comparecer alguns por motivo de ausência.

A reunião também assistiram os vereadores srs. António Faria Martins e José Mendes Ribeiro Júnior, tendo presidido o sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente em exercício.

O sr. Presidente depois de haver feito a comunicação de que o respeitável Vimaranense sr. António José Pereira de Lima, anuira, embora com sacrifício, ao desejo da Câmara para se manter no lugar de delegado, presidindo à Comissão das Festas, manifestou o desejo da Câmara de que a Comissão seja a mesma que o ano findo promoveu e com inegalável brilho as Festas da Cidade.

Falaram então, a propósito, expondo as suas ideias e dando a sua adesão entre outros os srs. Dr. Jorge da Costa Antunes, Eng.º Alberto Costa e Rodrigo Fernandes Abreu, assim como o Vereador sr. António Faria Martins que também aludiu à celebração do 1.º Centenário da Cidade, que ocorre em 1953 lembrando que os trabalhos devem iniciar-se o mais breve que seja possível.

A Câmara, pela voz do seu digno Vice-Presidente, prometeu todo o seu concurso para que as Festas da Cidade se façam e com brilho não inferior ao dos anos transactos, tendo manifestado ainda, ao encerrar a reunião, o seu grande contentamento por as pessoas ali presentes se prontificarem, mais uma vez, a trabalhar pela nossa Terra.

Após aquela reunião efectuaram-se algumas consultas e diligências, tendo-se realizado nova reunião, na última sexta-feira e no Grémio do Comércio, de onde saiu a constituição da Comissão Executiva, que ficou assim composta:

Presidente (Delegado da Câmara Municipal) António José Pereira de Lima; Vice-Presidente, Dr. Jorge da Costa Antunes; Tesoureiro, Rodrigo Fernandes Abreu; Secretário, Antonino Dias Pinto de Castro; Vogais: Eng.º Alberto Costa Guimarães, Antero H. da Silva, Albano Martins Coelho de Lima, Joaquim de Sousa Oliveira, António José Pereira Rodrigues, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Fernando Lage Jordão, Manuel Soares Moreira Guimarães, Bráulio Teixeira Carneiro, Fernando Setas, Francisco Ferreira de Oliveira, Manuel Cardoso do Vale, Luís Gonzaga F. Carvalho, José Luís Pires, Herculano Dias de Castro Queiroz, Amadeu Guimarães, Lúcio António de Carvalho e Sebastião Mendes.

O membro da Comissão Executiva sr. Amadeu Guimarães, na sua qualidade de Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros, ficou incumbido da constituição da Comissão de briosos empregados do Comércio a cargo de quem fica, como de costume, a organização.

A Comissão saudou o seu Presidente e resolveu apresentar cumprimentos ao Município e saudações ao povo de Guimarães, iniciando a subscrição pública amanhã.

Foi convidado a fazer parte da Comissão Executiva o ilustre Presidente do Grémio da Lavoura, a cargo de quem ficará a organização do Concurso Pecuario, sr. Capitão Magalhães Couto.

O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

Peça no seu fornecedor habitual

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

Avenida de D. João IV—Guimarães

São avisados os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 30 do corrente mês, está em pagamento o dividendo referente ao exercício de 1950, no Banco Borges & Irmão, Porto, e nas suas sucursais de Lisboa e Braga, nos dias e horas do costume, assim como na sede da Companhia em todos os dias úteis, com excepção dos sábados, desde as 11 às 12 horas e das 14 às 16.

A importância do dividendo por acção é a seguinte:

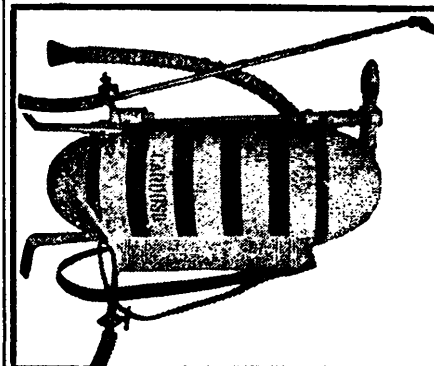
Nominativas:		
Dividendo ilíquido . . .	180\$00	
Deduções	29\$98	
		Dividendo Ilíquido 150\$02
Ao Portador, não Registradas:		
Dividendo ilíquido . . .	180\$00	
Deduções	47\$62	
		Dividendo Ilíquido 132\$38
Ao Portador, Registradas:		
Dividendo ilíquido . . .	180\$00	
Deduções	28\$18	
		Dividendo Ilíquido 151\$82

Guimarães, 14 de Abril de 1951.

OS DIRECTORES

181

Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.



PULVERIZADORES DE PRESSÃO

Os que reúnem as melhores condições de perfeição e segurança são os Pulverizadores

«CARDOSO».

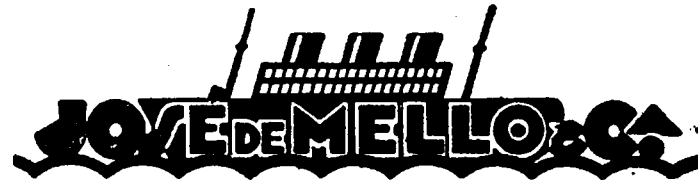
Consultem o seu Fabricante:

JOSÉ RIBEIRO CARDOSO

Senhora Aparecida -- Douro 139

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

MAGTRIZ

ESTOMACAL

(Anti-ácido-anti-péptico-anti-tóxico)

EM PÓ OU EM COMPRIMIDOS altamente absorvente das toxinas intestinais e dos tóxicos alimentares. É um produto dos WESTMINSTER LABORATORIES, LTD.

Vende-se em todas as boas Farmácias. Depositário Exclusivo RAUL VIEIRA, L. DA — Rua da Prata, 51-3.º — LISBOA.

Em Farmácia Barbosa, de Guimarães, pede uma amostra contra entrega deste coupon.

108

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado, Esc. 10.500.000\$00. Realizado, Esc. 4.200.000\$00

Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal

Para serem apresentados em Assembleia Geral de 30 de Março de 1951

GERÊNCIA DO ANO DE 1950

Senhores Accionistas:

Em conformidade com a Lei e cumprindo o disposto nos nossos Estatutos, submetemos à vossa esclarecida apreciação o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1950.

Com grande satisfação verificamos que os nossos esforços no sentido de obter maior rendimento das nossas fábricas, mais uma vez, foram coroados de êxito; pois, não obstante as restrições nos fornecimentos de rama e os preços das manufacturas não acompanharem as cotações da matéria prima, originando o sacrifício de lucros, a nossa actividade foi normal e o resultado do exercício, relativamente, compensador.

Sendo convicção nossa de que só actualizando os processos de fabrico poderemos suportar os encargos que tão onerosamente nos afectam, continuamos a sua efectivação, ainda que lentamente, adquirindo algum maquinismo, conservando e renovando convenientemente o já existente, e ampliando as instalações à medida que as necessidades se iam apresentando. Porém, ainda se está longe da solução final de tão magno problema.

Como de costume, a todo o nosso pessoal foram dispensados os benefícios da mais desvelada assistência.

E para finalizar, queremos exprimir o nosso maior reconhecimento a todos os prezados cooperadores que tão devotadamente se interessaram pelo engrandecimento da Companhia e, muito especialmente, ao nosso muito digno Conselho Fiscal, que sempre se distinguiu pela sua assiduidade e esmerada dedicação.

Para o saldo da Conta de «Ganhos e Perdas», na importância de Esc. 5.038.608\$34, temos a honra de vos propor a seguinte aplicação:

Para dividendo	3.780.000\$00
Para o disposto no § 1.º do Art.º 22.º e no § 3.º do Art.º 34.º dos Estatutos, e para conta nova	1.258.608\$34
	<u>5.038.608\$34</u>

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1951.

OS DIRECTORES,

*Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.*

Balanço da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Em 30 de Dezembro de 1950

ACTIVO

<i>Campelos</i>		
IMÓVEIS { Terrenos da Fábrica e Anexos	3.000\$00	
{ Edifício da Fábrica, Açude, Canal e Propriedades Anexas	77.000\$00	80.000\$00
Maquinismo da Fiação { Antigo	200.000\$00	
{ Novo	2.426.575\$00	2.626.575\$00
Ferramentas	15.0\$0\$00	
Instalação Hidro eléctrica	10.000\$00	
Depósito de Acessórios	313.887\$55	
Material de Incêndios	1.000\$00	2.966.462\$55
<i>Instalação Hidro eléctrica — Ronfe</i>		
IMÓVEIS { Propriedades	500\$00	
{ Açude e Edifício	500\$00	1.000\$00
Maquinismo		500\$00
<i>Avenida</i>		
IMÓVEIS: Edifício da Fábrica, Terreno, Água, etc.		90.000\$00
Maquinismo da Tecelagem	256.500\$00	
Instalação Eléctrica	2.000\$00	
Depósito de Acessórios	191.353\$69	
Móveis e Utensílios	1.000\$00	450.853\$69
<i>Fiação</i>		
Algodão em Rama, em Laboração e Produtos da Fábrica		1.827.937\$67
<i>Tecelagem</i>		
Matérias Primas, Produtos em Laboração e Tecidos	4.709.469\$07	
Caixa	262.989\$71	
Contas Correntes, saldos devedores e depósitos nos Bancos	9.921.962\$55	
Letras a Receber	190.840\$00	
Valores de Conta Alheia	10.570\$00	
PAPÉIS DE CRÉDITO { 16 acções da Companhia «A Mundial».	140\$00	
{ 1898 obrigações do Fundo de 2 3/4 % de 1943 — Fundo de Ap. da Ind.ª	1.256.244\$00	
{ 501 acções da Empresa Hidro Eléctrica do Cávado, S. A. R. L.	501.000\$00	1.757.384\$00
Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial	2.400.000\$00	
Acções Depositadas	12.000\$00	
Produtos Agrícolas	45.707\$90	
Gado e Material de Condução	20.000\$00	
Aparelhos Eléctricos	1.000\$00	
	<u>24.748.677\$14</u>	

PASSIVO

Capital		4.200.000\$00
Fundo de Reserva	2.100.000\$00	
Fundo de Apetrechamento da Indústria	3.058.545\$20	
Reserva para Maquinismo	6.000.000\$00	
Reserva para Novos Edifícios	150.000\$00	
Reserva para Liquidações	2.000.000\$00	
Reserva para Impostos	1.500.000\$00	
Seguros de Conta Própria	541.982\$21	15.350.527\$41
Credores por Valores de Conta Alheia		10.570\$00
Dividendos a Pagar	121.617\$64	
Prémio António Joaquim Correia	5.000\$00	
Fundo de Desemprego	10.353\$75	136.971\$39
Caução da Direcção		12.000\$00
Ganhos e Perdas		5.038.608\$34
		<u>24.748.677\$14</u>

O Guarda-Livros, *Manuel de Freitas Guimarães.*

OS DIRECTORES { *Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.*

Demonstração da Conta de Ganhos e Perdas

Em 30 de Dezembro de 1950

DEVE

Distribuição autorizada pela Ass. Geral de 29/3/1950, gratificações aos operários e pessoal superior, donativos a Casas de Caridade, etc.	5.266.389\$70
Prémio António Joaquim Correia	5.000\$00
Auxílio aos Operários	83.628\$27
Prémios de Seguros	316.383\$70
Contribuições de Previdência	1.055.575\$75
Fundo de Desemprego	96.778\$25
Contribuições e Impostos	2.965.127\$70
Gastos Gerais	511.458\$97
Reparos em Edifícios	233.858\$55
Saldo	5.038.608\$34
	<u>15.572.807\$23</u>

HAVER

Saldo de 1949	5.363.577\$58
Laborações	9.933.135\$64
Venda de sucata, desperdícios, etc.	174.178\$26
Juros e Transferências	68.291\$60
Rendimento de Propriedades	35.624\$15
	<u>15.572.807\$23</u>

O Guarda-Livros, *Manuel de Freitas Guimarães.*

OS DIRECTORES { *Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Cumprindo, as disposições estatutárias, vem o vosso Conselho Fiscal dar-vos o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1950.

Durante o ano findo, e como nos cumpria, efectuamos as reuniões estatutárias e com prazer verificamos sempre tudo em ordem.

Pelo Relatório e Balanço depreendereis o carinho e cautela com que a Direcção vem dirigindo e orientando os destinos da nossa Companhia, à qual, por isso, a todos nós cumpre louvar e agradecer.

Agradecendo as imerecidas palavras que nos dirige a digna Direcção, de quem sempre recebemos, no desempenho das nossas funções, as maiores provas de lealdade e os mais francos esclarecimentos, temos a honra de propor:

- 1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pela nossa Direcção;
- 2.º — Que aproveis a proposta para a distribuição de lucros;
- 3.º — Que aproveis um voto de louvor à digníssima Direcção pelo zelo, carinho e competência como vem orientando os destinos da nossa Companhia;
- 4.º — Que louveis todo o pessoal e em especial o nosso chefe de contabilidade, Sr. Manuel de Freitas Guimarães, pela sua dedicação, competência e dignidade com que desempenha as suas funções.

Guimarães, 8 de Março de 1951.

O CONSELHO FISCAL,

*Adelino Rodrigues da Costa
António Joaquim Correia.*